

Algumas modalidades de trabalhos científicos

Oswaldo Alonso Rays¹

Resumo

O texto descreve, de forma resumida, algumas modalidades de trabalhos científicos normalmente exigidos em cursos de graduação e de pós-graduação. Faz indicações concisas sobre a natureza e os objetivos de trabalhos de síntese, classificados como sinopse, resumo de um escrito, resumo de assunto e resenha. Apresenta, ao final, os pontos centrais que caracterizam um ensaio teórico.

¹ Professor na Universidade de Passo Fundo e no Centro Universitário Franciscano de Santa Maria, doutor em Educação.

O texto que segue tem um caráter meramente didático. Pretende, apenas, fazer indicações concisas sobre a natureza, os objetivos e as diretrizes metodológicas de algumas modalidades de trabalhos científicos exigidos em cursos de graduação e de pós-graduação. Trata-se, portanto, de considerações básicas para auxiliar iniciantes em trabalhos científicos.

Início o texto com uma breve caracterização do que se entende hoje por trabalho científico. Os trabalhos científicos caracterizam-se “[...] pelo domínio do assunto, pela capacidade de sistematização, pela capacidade de pesquisa e de poder criador.” (Salvador, 1977, p. 31) Atualmente, no contexto da vida acadêmica, os trabalhos científicos são identificados, geralmente, com os resultados escritos de investigações sobre a realidade (pesquisas de campo), as realizadas em laboratório (pesquisas experimentais) e sobre documentos escritos (pesquisas bibliográficas). A investigação científica, por sua vez, é entendida como o “[...] trabalho empreendido metodologicamente, quando surge um problema, para o qual se procura a solução adequada.” (Salomon, 1977, p. 137)

Feitos os esclarecimentos acima, passo a descrever algumas modalidades de trabalhos científicos aceitos nos meios acadêmicos da atualidade.

Trabalho de síntese

Os trabalhos de síntese objetivam expor condensadamente os elementos essenciais de um assunto contido em uma ou mais publicações, sendo assim classificados: a) sinopse; b) resumo de um escrito; c) resumo de assunto e, d) resenha. Os dois primeiros se caracterizam por condensarem um único livro, artigo, etc.; o resumo de assun-

to, por condensar vários escritos sobre um assunto; a resenha, por sintetizar e comentar o conteúdo de uma publicação.

Os trabalhos de síntese passam por uma sequência de etapas que facilitam o seu processo de construção, as quais são: a) Ler compreensivamente o texto como um todo; identificar as idéias centrais de uma unidade de leitura: um parágrafo, um conjunto de parágrafos, um capítulo, uma seção, etc.; b) Selecionar todos os elementos essenciais para a compreensão da idéia central de cada unidade de leitura; c) Ordenar-conectar as idéias centrais das diferentes unidades de leitura, identificando as partes do texto, a fim de esquematizar a estrutura lógica do mesmo (muitos textos não apresentam claramente as partes que representam o todo); d) Redigir o texto condensando as idéias centrais e todos os elementos essenciais para sua compreensão; e) Dar ao texto condensado uma feição pessoal.

A redação de um trabalho de síntese inicia-se pela descrição dos elementos básicos da referência bibliográfica que identificam a publicação: autor ou editor, título, local de publicação, editora, ano de publicação e número de páginas.

Sinopse

A sinopse caracteriza-se por ser uma apresentação concisa redigida pelo autor de um livro, de uma tese, de uma dissertação, de um ensaio, de um artigo, etc. A sinopse é escrita para acompanhar o texto de um trabalho, normalmente redigida em um único parágrafo, na qual são ressaltados os objetivos, a metodologia e as conclusões da investigação. A sinopse de um texto con-

tém suas principais idéias. Em algumas situações, a sinopse de um livro, por exemplo, é escrita pelo editor do mesmo. Não cabe na sinopse a emissão de juízos de valor sobre o conteúdo do texto.

No caso de trabalhos publicados em revistas especializadas ou sob as formas de dissertação, tese ou ensaio, além da língua do texto de origem, a sinopse é redigida em um ou mais idiomas de difusão internacional.

A extensão de uma sinopse geralmente não ultrapassa a quinhentas palavras.

Resumo de um escrito

A exemplo da sinopse, trata-se da apresentação condensada de um texto e não comporta a emissão de julgamento de valor ou juízo crítico. Se a sinopse de um texto é escrita pelo seu autor e, em alguns casos, pelo editor da publicação, o resumo de um escrito geralmente é elaborado por outra pessoa que não o seu autor. É permitido ao autor do resumo selecionar as partes da publicação que mais interessam aos seus objetivos, desde que fiéis às idéias do autor do texto.

O resumo pode ser feito em diferentes níveis de profundidade: a) *resumo analítico*, que contém de forma condensada a totalidade das idéias do autor do texto e que dispensa a leitura completa do texto original; b) *resumo descritivo*, que descreve os propósitos, a natureza e a forma do texto, em razão de seu conteúdo não ser passível de uma condensação que dispense a leitura do texto original.

O resumo de um escrito, como o próprio nome diz, aborda apenas o conteúdo do texto selecionado para a condensação.

Resumo de assunto

O resumo de assunto difere do resumo de um escrito por condensar uma determinada questão, problema ou tema de uma área específica de conhecimento, contido em mais de uma publicação. O resumo de um escrito refere-se ao trabalho condensado de uma única publicação, ao passo que o resumo de assunto refere-se a um tema escrito por mais de um autor e divulgado em publicações distintas. Objetiva, pois, condensar as contribuições mais relevantes produzidas por diferentes investigadores sobre um mesmo tema.

O resumo de assunto comporta os três momentos clássicos de um escrito: introdução, desenvolvimento e conclusão. A introdução antecipa de forma geral o objetivo e o conteúdo da publicação; o desenvolvimento sistematiza as principais contribuições e posições dos diferentes autores, destacando os aspectos de maior interesse e importância sobre o assunto em questão; a conclusão sintetiza a sistematização do resumo do assunto, ressaltando as conseqüências dos estudos realizados pelos autores. (Salvador, 1977; Severino, 1978)

No resumo de assunto, a exemplo do resumo de um escrito, não aparecem elementos de avaliação, uma vez que ambos são classificados na categoria "texto informativo-referencial". O resumo é sempre pessoal e deve ser inteligível por si mesmo: resulta num novo escrito que conserva os aspectos formais do texto original.²

Diretrizes para a elaboração de resumos

As diretrizes básicas mais comuns utilizadas na elaboração de resumos são as seguintes:³ a) cancelamento: subtrair palavras

de orações que se referem a detalhes dispensáveis, sem distorcer o sentido original da idéia-base; b) generalização: substituir *passagens* específicas e detalhadas do conteúdo do texto por expressões gerais que representem os elementos substituídos; c) seleção: excluir os *detalhes óbvios* do texto que não prejudicam o conteúdo-base; d) construção: reelaborar *um conjunto de orações* que tratam da mesma idéia, substituindo-as por uma única oração.

Em resumo, os trabalhos de síntese comportam: o cancelamento de palavras de orações, a substituição de passagens e detalhes, a exclusão de detalhes óbvios e a reelaboração de orações. As palavras-chave das diretrizes para a elaboração de resumos são: cancelamento, generalização, seleção e construção.

Resenhas

A resenha, também denominada de *recensão, análise bibliográfica e análise resumida*, é uma modalidade de síntese mais complexa que as descritas anteriormente. As resenhas são classificadas como informativas ou críticas.

A resenha informativa limita-se a uma exposição objetiva de todas as partes do conteúdo do texto, não se preocupando em persuadir o leitor. As mesmas diretrizes empregadas na elaboração dos resumos podem ser aplicadas a este tipo de resenha.

A resenha crítica, além da exposição objetiva do conteúdo do texto, é acompanhada de comentários interpretativos que culminam na avaliação crítica da publicação. Por essa razão, sua estrutura redacional não depende do sistema expositivo empregado na publicação de origem e obedece a um plano próprio de redação.

A resenha crítica, ao contrário da resenha informativa, exige de seu autor um conhecimento acurado e competente do assunto a ser sintetizado, assim como capacidade de juízo crítico para que este não seja desprovido de dignidade. Em termos metodológicos gerais, o pensamento reflexivo (do sincrético, pelo analítico, ao sintético, culminando no crítico-criativo) é o eixo orientador e condutor de procedimentos pertinentes para a elaboração de uma resenha crítica. (Salvador, 1977; Severino, 1978)

Uma resenha não dispensa as normas de elaboração de um trabalho ou publicação científica.

Diretrizes metodológicas

A utilização e o domínio de recursos metodológicos para a elaboração de trabalhos de síntese, além de oferecerem maior rigor de análise, facilitam a construção dos mesmos em termos de tempo e qualidade. Entre as diretrizes metodológicas mais completas utilizadas nos trabalhos de síntese encontra-se a leitura analítica. No entanto, somente o domínio dos processos básicos empregados neste método de estudo não é suficiente para a construção de uma resenha de qualidade. Para tanto, faz-se necessário, também, o domínio da área de conhecimento a ser resenhada.

Severino (1978, p. 51-53) apresenta um esquema de leitura analítica bastante sugestivo para a elaboração de resenhas, do qual transcrevemos os pontos considerados centrais: a) *análise textual*: visão de conjunto do texto selecionado; busca de esclarecimentos sobre o conteúdo do texto; esquematização do texto; b) *análise temática*: compreensão da delimitação do texto, identificando o tema-problema, a

idéia central e as idéias secundárias; c) *análise interpretativa*: interpretação do texto, do ponto de vista filosófico (posturas teóricas do autor) e do ponto de vista histórico; apreciação crítica frente às posições assumidas pelo autor em relação à tese que defende; alcance e conseqüências das conclusões do estudo realizado pelo autor do texto; d) *problematização*: discussão de questões explícitas ou implícitas no texto; e) *síntese pessoal*: reelaboração pessoal da mensagem/retomada da mensagem do texto com base na reflexão pessoal.

No capítulo II do citado livro de Severino (1978), encontra-se uma exposição minuciosa sobre os processos básicos de leitura analítica que facilita o entendimento dos pontos centrais do esquema acima transcrito.

Ensaio

Um ensaio constitui-se como um estudo de natureza reflexiva e crítica em torno de um objeto de estudo bem delimitado. A característica central do ensaio é o desenvolvimento de uma tese pessoal, coesa e coerente com os propósitos do estudo. Trata-se, pois, de uma exposição formal e concludente que objetiva sistematizar e contribuir com o desenvolvimento de questões polêmicas para a elucidação de um determinado tema de investigação. Um ensaio tem três partes distintas, coerentes e interligadas: introdução, desenvolvimento e conclusão. Como parte complementar e indispensável, a bibliografia.

a) Introdução

A introdução de um ensaio contém elementos que esclarecem ao leitor, de forma resumida, os propósitos, a problemática

abordada, os caminhos percorridos e a natureza do conteúdo focalizados pelo estudo. A introdução apresenta, assim, elementos que facilitam a melhor compreensão do conjunto e do alcance do ensaio. De modo geral, na parte introdutória do ensaio constam os seguintes tópicos, que variam conforme a abrangência pretendida: 1) anúncio do tema do ensaio, deixando claro para o leitor suas perspectivas e limites; 2) informe sobre a natureza, a importância e as razões do estudo; 3) descrição dos propósitos do ensaio, seguido de um pequeno comentário sobre o problema central investigado; 4) exposição (breve) da metodologia de investigação empregada; 5) antecipação, em forma de síntese, dos pontos centrais desenvolvidos no corpo do ensaio.

b) Desenvolvimento

Esta parte do ensaio preocupa-se com a apresentação textual do tema investigado. O eixo condutor desta parte central deverá estar intimamente relacionado aos propósitos e questões objeto de estudo. É um momento em que se comunica o resultado obtido durante o processo de investigação.

Caracteriza-se, pois, pelo momento em que o tema do ensaio é desdobrado em suas partes constitutivas, encadeadas e ordenadas, abrangendo toda a extensão dos propósitos e do problema central do estudo, trabalhados em sua profundidade.

O estilo textual empregado pelo autor é que determina a forma desta parte do ensaio. Este momento do ensaio pode ser apresentado com ou sem subdivisões. As subdivisões de um ensaio estão diretamente relacionadas ao seu conteúdo e à sua extensão.

c) Conclusão

Todo trabalho escrito deve conter, obviamente, uma conclusão. O item acima - desenvolvimento - contém os elementos essenciais para que a conclusão do ensaio seja feita com base na questão pesquisada. Na conclusão, deve-se observar o seguinte: a) retrospectiva geral dos resultados da investigação; b) configuração da resposta ao problema-objetivo da pesquisa; c) síntese, do ponto de vista do autor, sobre os resultados alcançados pelo estudo; d) prospecção do alcance e conseqüências do resultado do estudo para o problema-objetivo do ensaio; podem-se, também, inserir sugestões, em forma de pistas, para a solução dos problemas detectados.

O texto da conclusão deve conter todos os esclarecimentos necessários para a compreensão integral do ensaio. É interessante, também, deixar claro na conclusão que todo produto de uma pesquisa deve ser entendido de forma provisória.

Bibliografia

Na bibliografia devem ser listadas apenas as obras consultadas para a elaboração do ensaio.

Opções:

1. bibliografia citada: listar neste item as obras citadas no corpo do ensaio;
2. referências bibliográficas: esta é outra denominação bastante utilizada para bibliografia citada;
3. bibliografia consultada e não citada: listar neste item, quando for o caso, as obras consultadas e não citadas no corpo do ensaio.

Além das modalidades de trabalhos científicos mencionados, identificados mais como trabalhos teóricos⁴ que empregam a reflexão pessoal e a análise de documentação escrita, existem outras que deixamos de destacar em virtude dos objetivos deste texto de referência. Nessas outras modalidades de trabalhos científicos encontramos a dissertação e a tese.

Para um maior aprofundamento e entendimento das modalidades de trabalhos científicos resumidos neste texto, torna-se relevante a leitura dos autores citados.

Referências bibliográficas

SALOMON, D.V. *Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico*. 5. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.

SALVADOR, A. D. *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica*. 6. ed. rev. aum. Porto Alegre: Sulina, 1977.

SELLTIZ, C. et al. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. 5. ed. São Paulo: EPU/USP, 1975.

SERAFINI, M.T. *Como escrever textos*. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 3. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978.

ANEXO

Exemplo de um resumo simples⁵

Um trecho.

“Mário e Luíza foram ontem à noite jantar no restaurante da esquina. Sentaram-se à mesa logo à entrada. Mário comeu pizza com cogumelos, um calzone recheado e uma

fatia de torta de nozes; Luíza comeu creme de espinafre, beringelas ao forno e salada de agrião. Depois, saindo do restaurante, andando depressa contra o vento frio da noite, atravessaram a rua e voltaram para casa. Procuraram a chave de casa, abriram a porta do prédio, verificaram se havia correspondência para eles e chamaram o elevador; finalmente, se sentaram no sofá de saca, justamente a tempo de curtir num lugar quente um filme de Cary Grant que eles acharam muito bom. (117 palavras)”

Exemplo de resumo simples:

“Ontem à noite, apesar do frio, Mário e Luíza foram comer fora. Mário fez uma refeição à base de farináceos; Luíza, de vegetais. Depois voltaram a pé para casa a tempo de ver o filme de Cary Grant (38 palavras)”.

Analisando o exemplo de resumo e empregando as diretrizes básicas para a elaboração de resumos apresentadas no texto “Algumas modalidades de trabalhos científicos”, podemos identificar as seguintes categorias:

- *cancelamento*: essa categoria foi utilizada para cancelar “sentaram-se à mesa logo à entrada”. Esse detalhe não altera o sentido do texto
- *generalização*: elementos específicos do texto foram substituídos por expressões mais gerais. No exemplo de resumo, *pizza calzone* e *torta* foram substituídos por *farináceos*; *espinafre*, *beringela* e *agrião*, foram substituídos, generalizados, por *vegetais*;
- *seleção*: o detalhe óbvio do texto apresentado, “saindo do restaurante”, foi excluído em razão de sua obviedade: é

preciso antes sair do restaurante para voltar para casa;

- *construção*: construção de nova oração. No resumo, “voltaram a pé para casa” substitui as orações: “andando depressa; atravessaram a rua e voltaram para casa”.

É interessante observar na análise que, com o cancelamento e a generalização, partes da informação não são recuperadas no resumo; ao passo que o entendimento do conteúdo do texto, quando se empregam as categorias de seleção (exclusão de detalhes óbvios) e de construção (de um conjunto de orações que tratam da mesma idéia), as informações abandonadas são parcialmente recuperáveis através do conhecimento que já possuímos.

NOTAS

- ² Veja em anexo exemplo de resumo simples.
- ³ Para mais detalhes vide: Serafini, M.T. *Como escrever textos*. Rio de Janeiro: Globo, 1987.
- ⁴ É importante registrar aqui duas acepções - que se complementam - sobre o entendimento que se tem hoje de teoria: a) “Teoria não significa, como vulgarmente se pensa, apenas especulação. Teoria é a própria razão de ser da ciência pois pela teoria é que a ciência descobre os fatos, relaciona-os, ordena-os, conceptualiza-os, classifica-os, explica-os, e os prevê”. (Salomon, 1977, p. 135) e, b) “Na linguagem diária, teoria é freqüentemente identificada com especulação; o que é ‘teórico’ é irrealista, visionário”. “[...] Deve-se notar uma outra característica das teorias na ciência contemporânea: seu caráter provisório. Antigamente, uma teoria era considerada como explicação final. Hoje, uma teoria é sempre aceita como tentativa, por maior que seja o acúmulo de resultados consistentes com ela. Considera-se a teoria como a forma mais provável ou mais eficiente de explicar tais resultados, diante do conhecimento atual, mas que está sempre aberta à revisão. Não é uma formulação estática ou final.” (Selltiz et al. 1975, p. 539-540)
- ⁵ Exemplo extraído de: Serafini, Maria Teresa. *Como escrever textos*. Rio de Janeiro: Globo, 1987, p. 188-189.